

Título: A Mala de Jorge Amado 1941 - 1942

Autor: Tânia Regina Oliveira Ramos

Resumo:

O projeto “A Mala de Jorge Amado: 1941-1942” surge como decorrência de um acervo que nos foi doado no segundo semestre de 2011 com mais de 1400 páginas de, sobre ou contextualizando Jorge Amado no (auto)exílio em 1941 (Buenos Aires) e Montevideú (1942). O objetivo da pesquisa é a organização e catalogação destes documentos, que não só permitirão uma releitura da literatura engajada de Jorge Amado, como permitirão o conhecimento da comunidade de destinos dos exilados políticos do período, através das correspondências, que fazem parte desse material. Temos um corpus rico e amplo. Melhor seria considerar que, organizado, e disponibilizado para pesquisa, se tornará um trabalho de aprofundamento gradativo, por meio de novos projetos, sejam eles de discentes ou de docentes, resultando daí ensaios, TCCs, dissertações e teses. As atividades do nuLIME vêm sendo norteadas por este propósito, ao eleger como fontes de pesquisa a atualização e revigoração de acervos. O projeto aqui proposto se insere nesse contexto de resgate, de recuperação, não apenas por ter, entre seus objetivos, a biografia de Jorge Amado, mas, principalmente, por tentar avaliar esse contexto político, cultural, histórico dos comunistas nos dois países vizinhos, Argentina e Uruguai, e como a solidariedade e afetividade repercutiam nessa produção do exílio, como a censura agia, como o medo levava ao anonimato, ao silêncio e às estratégias de trocas produzidas pela linguagem escrita.

Entre a biografia oficial, a fala do autor em entrevista ao semanário espanhol Brecha, em 23 de abril de 1993 e os documentos que temos algumas questões podem ser reavaliadas e/ou comprovadas:(ver anexos na íntegra do projeto original) toda a documentação que temos prova que o livro foi escrito por incumbência do Partido Comunista. A decisão de Jorge Amado não teve tanta autonomia quanto a biografia pode demonstrar. A documentação que temos é que Jorge Amado morou em 1941 em Buenos Aires e em 1942 em Montevideú (ver anexos 7 e 8 no projeto original) e tudo prova, obviamente que precisamos aprofundar a pesquisa, que A Vida de Luis Carlos Prestes foi toda escrita em Buenos Aires. Entre outros elementos que temos há toda uma pesquisa em torno de Prestes, o que permite entender a construção heróica do personagem Prestes e sua repercussão nos dois países. Temos indícios materiais do entendimento da interlocutora feminina no texto tratada de “amiga” e do que posteriormente se chamou O Cavaleiro da Esperança. Temos páginas de contribuições para a pesquisa sobre o líder comunista, temos todas as tratativas de publicação e de tradução, pedidos clandestinos do envio do livro para o Brasil, correspondência da família de Prestes, entre tantos outros documentos que dizem respeito também a outras ficções, a romances, a palestras, a crônicas em jornal, à correspondência particular, panfletos, manifestos de e entre militantes comunistas no exílio.

O objetivo geral é dimensionar através da leitura, catalogação e digitalização dos documentos, aproximadamente 600, com mais de 1400 páginas, tendo em vista, especialmente, a criação de um banco de dados para a pesquisa com acesso digital para que os mesmos na sua materialidade não sejam manuseados. No projeto anexado, essas questões são desenvolvidas e exemplificadas.